COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES: EXPECTATIVAS, TENSÕES CURRICULARES E DESAFIOS

Isabel Porto Filgueiras (belfilgueiras45@gmail.com)

Graciele Massoli Rodrigues (masgra@terra.com.br)

Renata Ferraz De Toledo (renata.toledo@ulife.com.br)

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@usjt.br)

Compreender o ponto de vista discente é fundamental para analisar como os futuros profissionais interpretam as potencialidades e limitações de seus cursos diante das transformações sociais, culturais e profissionais que atravessam a Educação Física. Em uma perspectiva crítica, que compreende compromisso ético da formação com a justiça social e concebe o profissional como sujeito reflexivo, este estudo teve como objetivo analisar a avaliação de estudantes da licenciatura e do bacharelado acerca de sua formação inicial, identificando aproximações e especificidades entre os dois percursos formativos. A pesquisa integrou um levantamento vinculado ao Projeto Erasmus+ Educação Física e adotou abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram 62 estudantes de

graduação em Educação Física, 29 matriculados na licenciatura e 33 no bacharelado. Os dados foram produzidos por meio de questionário online com questões em escala Likert e abertas, analisadas por estatística descritiva e análise temática. Os resultados revelam aproximações entre estudantes da licenciatura e do bacharelado. Ambos os grupos reconhecem a importância da formação ética, das experiências práticas e da construção de conhecimentos científicos para a atuação profissional. Também convergem as críticas à fragmentação curricular, à distância entre conteúdos teóricos e realidades concretas de atuação e à insuficiente preparação para o uso crítico de tecnologias digitais. Os estudantes defendem aproximação entre universidade e contextos profissionais, por meio de estágios mais consistentes, projetos de extensão e experiências práticas desde os primeiros anos da graduação. Emergem diferenças significativas relacionadas às especificidades dos campos de atuação. Entre os estudantes da licenciatura, predominam preocupações com didática, gestão de aula, inclusão escolar, diversidade cultural e preparação para lidar com as desigualdades presentes no cotidiano da educação básica. Os licenciandos também criticam a fragilidade da articulação entre teorias pedagógicas e práticas escolares, defendendo currículos mais comprometidos com a realidade das escolas públicas e com a valorização da cultura corporal em sua diversidade. Entre os estudantes do bacharelado, aparecem insuficiências na formação para gestão de serviços, marketing digital, tecnologias aplicadas e intervenção com diferentes públicos, como idosos e pessoas com doenças crônicas. As percepções estudantis evidenciam tensões entre modelos formativos distintos que coexistem na Educação Física brasileira. Enquanto a licenciatura demanda maior aprofundamento pedagógico, crítico e cultural, o bacharelado revela forte pressão por competências técnico-mercadológicas. Em ambos os casos, os estudantes reivindicam uma formação mais integrada, interdisciplinar e socialmente comprometida, capaz de articular conhecimentos científicos, pedagógicos e socioculturais na construção de profissionais críticos e comprometidos com a democratização das práticas corporais.

Palavras-chave: formação docente; educação física escolar; formação inicial; graduação.